

A Moda Fortalezaense no final da década de 20: uma análise do Jornal O POVO como referência para as informações sobre moda na época

Autor(a): Analice Camara Carvalho
aluna do curso de Design de Moda da Universidade Federal do Ceará
Orientador(a): Profa Dra. Francisca Raimunda Nogueira Mendes
Professora do curso de Design de Moda da Universidade Federal do Ceará

Resumo: O presente estudo é um levantamento e análise das publicações sobre moda e sua relação com os Clubes Elegantes de Fortaleza, do final da década de 1920, no jornal cearense O Povo. Revelou-se a importância dos clubes como recinto de lazer da elite, bem como local onde a moda se propagava na cidade e, ainda, como elemento de segregação social. No tocante à moda, nota-se que havia forte influência da França, principalmente de Paris.

Palavras-chave: História, Moda, Fortaleza

Abstract: This study is a survey and analysis of the publications on fashion and its relationship with the Clubes Elegantes of Fortaleza city, dating from the late 1920s, in Ceará's newspaper O Povo. In those publications was revealed the importance of such clubs as leisure precincts of the elite, as well places where fashion was propagated in the city, and also as an element of social segregation. Regarding fashion, it is noted that there was a strong french influence, particularly from Paris.

Key-words: History, Fashion, Fortaleza

Introdução

O presente trabalho se foca nas informações a respeito da moda vivenciada nos Clubes Elegantes na Fortaleza dos anos de 1920 a 1940 e nas publicações sobre moda do jornal O Povo, surgido em 1928, que se firmou como um dos principais jornais cearenses, tanto no período estudado, como posteriormente. Ainda hoje, é um dos jornais que abrangem a vida social, bem como o lazer fortalezense, incluindo em suas páginas, publicações sobre moda, arte, literatura e música.

A pesquisa para esse artigo foi desenvolvida em três etapas, consistindo no

levantamento dos documentos existentes, dos anos de 1928 e 1929¹, que contivessem notas referente à moda e aos clubes sociais fortalezenses. Foi necessário a ida à biblioteca pública Menezes Pimentel², para fazer o levantamento e, posteriormente, análise dos arquivos devido a extensão do material e da sua localização física.

Como resultado da pesquisa, foi possível encontrar diversos anúncios publicitários que remetem a tecidos, chapéus, luvas, sapatos, bolsas e jóias. Também encontram-se no jornal O Povo algumas colunas dedicadas exclusivamente à moda feminina.

Não há muitas referências à moda masculina, apenas alguns anúncios que falam sobre chapéus; quanto à moda infantil, as publicações encontradas são direcionadas para as meninas.

1. A cidade, a moda e a roupa

Compreender a fase de urbanização no Brasil é também entender a política do País, que transitou entre monarquia, império e república, está última, no período estudado, compreendia as oligarquias com a prática do coronelismo.

Pontes (2005) fala sobre esse processo de urbanização, ressaltando que a incorporação da urbanidade relaciona-se com a transição dos períodos colonial e imperial para a fase de urbanização.

No Brasil, a sedimentação de uma “mentalidade urbana”, cristalizada nas práticas sociais típicas das comunidades cidadinhas, está intimamente relacionada ao processo de passagem de país agrário, de colônia e império, para o país urbano da fase industrializada e republicana. A transição de um modelos para outro se realiza no interior da dinâmica de afirmação do capitalismo, que se inicia, de forma incipiente, a partir de meados do séc. XIX e se consolida nos primeiros

1 O recorte temporal deu-se pela intensa modificação estrutural e cultural da Cidade. Foi o período que a moda começou a ganhar importância na vida social, sendo difundida e discutida também nos meios de comunicação.

2 A biblioteca pública Menezes Pimentel funciona desde 1867, é a principal biblioteca pública da cidade. Ela abriga um acervo de 115 mil volumes. Foi na seção de periódicos/microfilmagem que consegui ter acesso aos jornais da época. Mais informações sobre a biblioteca : <http://www.secult.ce.gov.br/equipamentos-culturais/biblioteca-publica/biblioteca-publica>

anos de 1900. (PONTES, 2005)

A urbanização não foi apenas uma consequência da mudança de regime político, mas um dos fatores que influenciaram na mudança deste.

Segundo Costa (2007) a monarquia já não conseguia conter os problemas sociais, sua base de sustentação, o tráfico de escravos, foi derrubada. Assim, perdeu forças e sucumbiu à revolta dos militares. A república foi proclamada como resultado de diversos fatores políticos.

A proclamação da república é o resultado, portanto, de profundas transformações que se vinham operando no país. A decadência das oligarquias tradicionais, ligadas à terra, a Abolição, a imigração, o processo de industrialização e a urbanização, o antagonismo entre zonas produtoras, a campanha pela federação contribuíram para minar o edifício monárquico e pra deflagrar a subversão. (COSTA, 2007)

Podemos entender que não só um motivo deflagrou a república, mas vários fatores contribuíram para fazer surgir o regime republicano.

Para Carvalho (1990) A república foi um momento de construção de uma identidade nacional, em que era necessário criar um sentimento de unidade do país.

A busca de uma identidade coletiva para o país, de uma base para a construção da nação, seria tarefa que iria perseguir a geração intelectual da Primeira República (1889- 1930). (Carvalho, 1990)

As mudanças ocorridas no final do século XIX e início do século XX no Brasil foram simultâneas ao período de maior prosperidade francesa.

A *Belle Époque* foi o momento de desenvolvimento da França, época de forte poder econômico. Exportava-se o modo de vida francês, foi um momento de avanço tecnológico e científico. A moda francesa, com seus exageros, era um dos pilares da sua economia

daquele País.

No Brasil, procurava-se fortalecer relações políticas com os Estados Unidos e países da Europa, o que tornou a modernidade brasileira, mais um jogo político do que uma consequência de eventos ocorridos espontaneamente.

Assim Dourado(2005) nos mostra que houve uma construção da modernidade brasileira, em que arquitetura, cultura e imaginários foram moldados para incluir o Brasil na dinâmica mundial.

A construção da modernidade se fazia nos espaços, na arquitetura, mas ainda nas pessoas, na cultura, na sociedade, ou seja, moldava-se simbólica e imaginariamente, de modo a despertar a sensação de um novo tempo, principalmente aos mais entusiasmados, com os benefícios do progresso. (DOURADO, 2005)

A *Belle-Èpoque* cearense, que teve início na metade do século XIX, se estendendo até o final dos anos de 1920, foi marcada por uma profunda mudança, tanto em termos políticos, quanto em termos culturais, o que refletia na capital cearense, que acompanhava, guardadas as proporções, essa fase de urbanização que ocorria no país.

Tentava-se enquadrar a cidade nos moldes de civilização Europeus. Assim, a arquitetura local bem como os costumes foram diretamente influenciados por Paris, sendo bastante comum o nome de lojas e cafés em Francês.³

Foi também o período em que chegaram os bondes e energia elétrica na cidade, ainda coexistindo com os bondes de tração animal e iluminação a gás, uma vez que a substituição da iluminação a gás para elétrica se deu apenas em 1934, conforme Silva Filho (2002):

A tardia introdução da energia elétrica na iluminação pública de Fortaleza provavelmente se deveu menos a uma debilidade técnica e mais à longa concessão franqueada pela Ceará Gas Company, já que pelo menos desde 1913 a cidade dispunha, embora em grau diminuto, de eletricidade para algumas residências, casas comerciais e repartições públicas, e no final do mesmo ano passava a alavancar o novo bonde.

³ Um dos principais cafés da cidade chamava-se café Rich, também havia o cine Majestic, a torre Eiffel.

(SILVA FILHO, 2002)

A iluminação pública, ainda segundo Silva Filho (2002), foi responsável por trazer segurança às noites da cidade, tendo como consequência a maior agitação da vida pública, favorecendo as festividades noturnas.

O avanço tecnológico com o qual a cidade se acostumava, associado às políticas governamentais e as mudanças empreendidas na estrutura física da cidades ofereceram condições propícias para a consolidação do poder das elites.

A segmentação social favorecia o surgimento de espaços físicos em que os mais ricos pudessem acomodar-se e conviver entre si, excluindo, nos momentos de lazer, de seu convívio aqueles que não tivessem poder aquisitivo condizente com os seus.

Assim, Castro (1987) aponta isso quando revela que Fortaleza, durante o seu processo de formação, apresentou características de forte divisão de classes, o que auxiliou no processo de segregação entre as classes mais abastadas e as menos favorecidas. Resultando desse modo nas apropriações de espaços, por parte da elite, em que pudessem relacionar-se.

desde o princípio de sua evolução, Fortaleza apresentou em seu espaço uma configuração assentada sobre a base de uma forte segmentação social. Ainda no alvorecer do século XIX, os elementos que compunham os círculos sociais mais elevados, ligados às atividades comerciais da cidade “começavam a se agregar isoladamente, ocupando bairros onde pudessem relacionar-se com conjuntos homogêneos, alheios às confusões urbanas. (CASTRO, 1987, apud PONTES, 2005)

O surgimento e a consolidação desse segmento favoreceu também o aumento das práticas sociais na cidade. A partir de 1860, Fortaleza passou a ter uma vida social mais ativa; a fundação do teatro José de Alencar, as festividades no palácio do presidente foram os primeiros movimentos do lazer social da cidade.

No meio elitizado da cidade surgiram os clubes sociais; o primeiro, Clube Iracema⁴, fundado em 1884, abrigava um pequeno número de pessoas. De uma dissidência entre seus membros surgiu o clube dos Diários, em 1913.⁵

No final da década de 20, precisamente em 12 de junho de 1929, surge o clube Náutico atlético cearense, que se mantém até os dias atuais.⁶

Os clubes eram responsáveis pela maior diversão da elite fortalezense, bem como por seus encontros e convivências. Eram bastante comuns as festas nos anos de 1928, constantemente havia um anúncio no jornal sobre esses acontecimentos, que variavam entre festas beneficentes à campeonatos esportivos.

O período carnavalesco, que se inicia no começo de fevereiro e se estende até começo de março, era de bastante movimento nos clubes da capital, pois, com a decadência do carnaval de rua, os festejos dentro dos clubes passaram a ter maior visibilidade durante o período momino.⁷

Além do carnaval, que foi recondicionado pelas novas práticas de sociabilidade, também pode-se perceber uma influência dessas práticas, na moda feminina e masculina da época.

2. O jornal O Povo e a moda

Entender como se deu a implantação, a consolidação e características da imprensa cearense é fundamental para a compreensão do material extraído do jornal.

Geraldo Nobre, no seu livro, a história do jornalismo no Ceará traça um caminho que percorre desde o início do surgimento da imprensa no Ceará, até os anos de 1970.

4 O clube Iracema fundiu-se com o clube dos diários na metade do século XX. <http://www.clubedosdiarios.com.br/>

5 BARROSO, Antonio Girão em A princesa vestida de baile fala sobre o surgimento da vida social em Fortaleza.

6 No dia 12 de junho de 1928, O jornal o Povo publica uma nota curta sobre o surgimento do Náutico Atlético Clube

7 O livro Fortaleza: velhos carnavais, de Caterina de Saboya Oliveira aborda as duas fases do carnaval existentes em Fortaleza, o que permite entender a transição do carnaval de rua para o carnaval dos clubes.

Surgida em 1824, com o Diário do Governo, a da imprensa cearense consolidou-se no período de 1849 a 1859, momento em que a situação política do império normalizou-se. Nesse momento a notícia era complemento de debates políticos, processando-se tanto na assembleia, quanto nas folhas.

O jornal com seu caráter informativo só veio a ter espaço após o fim das oligarquias, no ano de 1915, sendo iniciado pelo jornal Correio do Ceará. (NOBRE,2006)

O jornal O povo, surgido no período dos novos jornais, como classifica Nobre(2006), não era um jornal partidário, mas como afirmou Adísia Sá, teve origem partidária. Seus fundadores, Demócrito Rocha e Paulo Sarasate foram ligados à vida política.⁸

Segundo Nobre (2006) Foi no decênio de 1910 a 1920 que a imprensa cearense assumiu características de permanência, tornando-se definitiva, em relação a seu estado atual. O autor também divide a história do jornalismo cearense em duas fases; na primeira os jornais existiram em função de partidos políticos, ou de outros grupos de opinião e conseqüentemente, pouca atenção deram ao caráter noticioso, ou mesmo comercial, da imprensa. Com o surgimento do “correio do Ceará, em 1915, o noticiário e a publicidade começaram a ganhar espaço jornalístico e a partir de então, os órgão de orientação política tiveram duração efêmera.

Atentando-nos ao espaço ganho pela publicidade no jornal, para o estudo da moda, as propagandas de casas de tecido, modistas, costureiras e lojas de artefatos masculinos são relevantes para que tomemos conhecimento sobre o que se usava à época, nisso incluímos tanto os tecidos, como as peças de indumentária já confeccionadas, como chapéus, lenços, sombrinhas etc.

As propagandas trazem para o nosso cotidiano os elementos do período de 1920, nelas podemos ver o preço e o tipo de tecido que se vendia, bem como os artefatos que eram expostos, como meias de seda, sombrinhas, joias, chapéus e bolsas .Os tecidos que apareciam nos anúncios eram principalmente seda, brim, algodão, linho, casimiras, cetins.

⁸ SÁ, Adísia; PONTE, Sebastião Rogério. **História e memória do jornalismo cearense**. Fortaleza: UFC - NUDOC/SECULT, 2004. 322p. ISBN 857282104X (broch.) p. 19

Há um anúncio, intitulado de Creação de Paris, d'A Cearense, que era uma loja de variedades, nele são expostos fivelas, chapéus e tecidos. Percebe-se além das peças que compunham a indumentária feminina da época, a influência dos elementos vindos de Paris, conforme descrito abaixo.

Creação de Paris
Chegado pelo D. Pedro I
Uma linda colleção de artigos para senhora, barretes fêchos e fivellas para vestidos e chapeos, artigos ricos, chiques e originaes, diversas qualidades e tamanhos de applicações para vestidinos de criança o que há de mais rico. Uma grande colleção de lenços para presentes.
Renda valenciana branca e creme.
Missanga em diveras cores e em crysta branco leitosa
Na A CEARENSE (O Povo, 30 de maio de 1928, p.2)

Como o anúncio acima, há outros, que aparecem constantemente, trazendo referência dos materiais e peças que compunham a indumentaria da época.

Outra loja, A maranhense, no dia de saldão divulgou uma lista, no jornal, com os tecidos e preços ao qual vendiam cada peça.

Apesar de haver uma publicidade constante de tecidos e artigos de moda, as publicações que tratavam diretamente do assunto eram escassas; durante os anos de 1928 e 1929, apareceram apenas três publicações.

Uma das publicações, intitulada de “A arte de usar echarpe”, fala de como o artefato deveria ser usado e como algumas mulheres dominavam essa arte.

A arte de trazer uma <<écharpe>> não se limita, de resto, a evitar essa nota pouco favorecedora. Saber collocar com graça uma <<écharpe>> sobre os hombros sem que ella fique pesada, mas com pregas naturaes e suaves, de modo a que as pontas caiam com garridice e bom gosto, requer um estudo profundo e subtil. (O Povo, 28 de março de 1928, p.03)

Ensinava-se também o modo adequado de usar, além de incentivar as mulheres a praticarem em frente ao espelho o melhor caimento da encharpe:

Nos nossos dias, é a << écharpe>> que ocupa um lugar importante no conjunto da <<toilette>>, tanto pelo seu comprimento como por suas dobras elegantes e acariciadoras, que permitem corrigir certos defeitos do busto e também das proporções da silhueta. Se as suas dobras se detêm e suavizam ao nível do peito, este parece crescer, o que convém às magras. Se, porém, se apertam em um movimento envolvente, o resultado será dar-lhe a aparência de menor volume, o que muito servirá às mulheres e busto proeminente e de talhe curto. (O Povo, 28 de março de 1928, p.03)

Outro assunto tornado pauta de uma coluna do jornal O povo foi a roupa de baile. A coluna, intitulada de A moda – *Toilettes* de Bailes explicitava quais as roupas que estavam sendo usadas, na época, durante as festas. Essa coluna foi escrita pela redatora da revista FEMININA, nela aparecem as cores e tendências que eram legitimadas naquele período.

Fiquei admirada de não ver nas reuniões dansantes de moças tantos vestidos de mousseline de seda, florida, quanto os figurinos faziam esperar. Não se podia, entretanto, achar um thema, mais requintado e as formas são deliciosas. Sobre um fundo creme, por exemplo, flores sylvestres, sobre um fundo rosa ou azul, primaveras de um amarello pallido; no corpete, o decote tam graça ao gosto antigo; uma estreita hombreira sustenta o tecido de um lado, enquanto, do outro lado, esse tecido sobe para o outro hombro por um efeito de vuez. (Martine Re'nier, Jornal O Povo, 30 de março de 1928, p. 4)

Há também uma parte do texto que fala sobre a roupa de passeio, mas diferente da

primeira que tratava apenas da roupa feminina e adulta, a segunda ensinava às mães como vestir suas filhas.

A moda que tem sempre a sua palavra a dizer na toilette dos grandes, como dos pequenos, determina que o chapeo se combine com o manteau, nas toilettes de passeio. Deve-se reconhecer, aliás, que isso é encantador e que, assim, as nossas filhas ficam com um ar mais distinto e elegante, correspondendo a idéia que se tem, hoje, da harmonia, em matéria de vestuário. O bege, naturalmente, tem uma grande supremacia nas vestes de passeio de nossas filhas, mas está longe de ser a única côr da moda. Ao contrario, parece estar dominando um gosto pronunciado pelos tons a um tempo vivos e claros, como o amarello limão, o verde amendoa ou o azul ligeiramente cinza, que vae bem principalmente nas meninas louras. (Martine Re'nier, Jornal O Povo, 30 de março de 1928, p. 4)

Nota-se que há uma preocupação em como vestir as mulheres de forma “elegante e distinta” desde criança, selecionando cores⁹ e formas ideais de roupas, mas quase não há referências à indumentaria masculina. O que encontra-se no jornal O povo, falando sobre a moda ou mesmo sobre a roupa do homem, são alguns poucos anúncios que vendem principalmente chapéus.

Conclusão

Após analisar as edições impressas do jornal O povo, dos anos de 1928 e 1929, foi possível notar que naquele período Fortaleza passava por uma fase de transição, em que a cidade ganhava um novo aspecto devido a política higienista aplicada no País, bem como pela tentativa de modernização e inclusão das cidades no modelo de vida europeu e tudo isso afetou o modo de viver e relacionar-se de seus habitantes

A moda, como parte integrante da vida social, também sofreu mudanças. É possível

⁹ Tanto Lopes (2011), quanto Ponte (1993) remetem ao uso de determinadas cores na indumentária em Fortaleza; o primeiro afirmava que cores muito vivas e vermelhos eram cores reservadas às prostitutas, já o segundo fala sobre o uso do preto, que transmitia distinção.

perceber, através da pesquisa, que tanto homens, quanto mulheres assimilavam as modas vindas do exterior, porém a influência era exercida principalmente sobre a mulher.

A moda feminina importou principalmente os costumes vindos da França, especificamente da cidade de Paris. São constantes os anúncios que dizem trazer novidades da capital francesa, ressaltando a qualidade dos produtos e o fato de serem a última moda parisiense.

Quando se trata de anúncios masculinos, estes referem-se principalmente a chapéus, nos quais é possível notar influências principalmente americanas e inglesas, salvo algumas exceções que falam de chapéus australianos.

As casas de tecidos e de variedades eram as principais anunciantes de moda nesse período estudado.

As lojas de tecido vendiam a matéria-prima para as senhoras, que as compravam e levavam à modista ou costureira, quando não eram feitos em casa. Era prática bastante comum a cópia de modelos vindos da Europa.

No tocante às cores dos tecidos, não foram encontradas referências nos anúncios das casas de tecido, porém, as colunas de moda publicadas à época, revelam o uso de cores claras como beges, rosas e amarelo limão.

Entende-se que as cores utilizadas nas roupas não eram meros caprichos da moda, ou apenas influências diretas de Paris, havia uma força social que impunha determinadas cores e excluía outras, atribuindo valores a cada uma.

Fortaleza assimilava a moda, mas não abandonava as tradições. Se por um lado havia vestidos esvoaçantes, sem cintura, como ditava a moda parisiense, por outro não se incorporava o excesso de brilho e as cores extravagantes.

Por fim, foi possível observar também que O jornal ajudava a disseminar a moda, porém não era o principal meio propagador, uma vez que não havia constância na divulgação das colunas sobre moda e indumentária; nem as notas referentes aos clubes tratavam sobre o assunto, não havia também especificação do tipo de traje dos eventos.

Referências Bibliográficas

Livros

ALENCAR, Edigar de. **Fortaleza de ontem e anteontem**. Fortaleza: Ed. UFC; Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1980.

BAOUDOT, François. **Moda do século** : François Baudot/Título original: Un siècle de mode/ Tradução: Maria Thereza de Rezende Costa. São Paulo/Cosac Naify, 2002. 3ª ed.

BARTHES, Roland. **Sistema de moda** / Roland Barthes; Tradução Ivone Castilho Benedetti – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009 – (Coleção Roland Barthes)

CARVALHO, José Murilo de, 1939- **A formação das almas: o imaginário da república no Brasil** / José Murilo de Carvalho – São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CASTILHO, Kathia. **Discursos da Moda, semiótica, designs e corpo**/ Katia Castilho, Marcelo M. Martins. 2.ed. Rev. E atual. - - São Pauço: Editora Anhembi Morumbi, 2005, – Coleção moda e comunicação/ Kathia Castilho (coordenação)

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas**/Diana Crane; tradução Cristiana Coimbra. SÃO PAULO: Editora Senac São Paulo, 2006.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**/ Emília Viotti da Costa. - 8.ed. rev. e ampliada. São Paulo: Fundação editora UNESP, 2007

GIRÃO, Raimundo. **Fortaleza e a crônica histórica**. Fortaleza: Imprensa Universitária

da UFC, 1983

SÁ, Adísia; PONTE, Sebastião Rogério. **História e memória do jornalismo cearense.** Fortaleza: UFC - NUDOC/SECULT, 2004. 322p. ISBN 857282104X (broch.)

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Verso e Reverso do perfil urbano de fortaleza 1945 – 1960.** FORTALEZA: Governo do Estado do Ceará, Secretaria da Cultura e Desporto, 2000

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas;** Tradução: Maria Lucia Machado. SÃO PAULO: Companhia das letras, 1989

LOKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos /** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Marciano. **Os anos dourados 3d.** Fortaleza; 1993

LOPES, Marciano. **Royal Briar, A Fortaleza dos anos 40/** Marciano Lopes. – Fortaleza: Armazém da Cultura, 2011.

NOBRE, Geraldo da Silva. **Introdução à história do jornalismo cearense –** edição fac-similar/ Fortaleza: NUDOC/ Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – Arquivo Público do Ceará, 2006.

OLIVEIRA, Caterina Maria de Saboya. **Fortaleza: velhos carnavais.** [Fortaleza]: UFC, Casa de José de Alencar, 1997. 177 p. (Coleção Alagadiço Novo ; 120) ISBN (broch.).

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza belle époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993. 208p. ISBN (broch.).

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. **A cidade dos clubes: Modernidade e “Glamour” na Fortaleza de 1950-1970**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

SÁ, Adísia; PONTE, Sebastião Rogério. **História e memória do jornalismo cearense**. Fortaleza: UFC - NUDOC/SECULT, 2004. 322p. ISBN 857282104X (broch.)

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo. **A pesquisa em história**/Maria do Pilar de Araújo Vieira, Maria do Rosário da Cunha Peixoto, Yara Maria Aun Khoury. - 5ª.ed.-São Paulo; Ática, 2007

Periódicos

Martine Re'nier. A moda – **Toilettes de Bailes**. Jornal O Povo, Fortaleza, 30 de março de 1928.

_____. **A arte de usar écharpe**. Jornal O povo, Fortaleza, 28 de março de 1928.

A Cearense. Creação de Paris. Jornal O povo, Fortaleza, 30 de maio de 1928.

Teses

BARBOSA, Carlos Henrique Moura. **A cidade das máscaras: Carnavais na Fortaleza das décadas de 1920 e 1930**/ Carlos Henrique Moura Barborsa; Orientador: Franck Pierre Gilbert. - Fortaleza: UFC, Departamento de História, 2007. Disponível em: <<http://www.historia.ufc.br/admin/upload/Gil.pdf>>. Acesso em: < 26 de maio de 2012>.

Simone da Silva Bezerrill - IMPRENSA E POLÍTICA: Jornais como fontes e objetos de

pesquisa para estudos sobre abolição da escravidão – II Simpósio de história do Maranhão oitocentista, ISSN – 2236-9228, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, MA. Disponível em: < <http://www.outrostempos.uema.br/anais/pdf/bezerrill.pdf>>. Acesso em: <26 de maio de 2012>

DOURADO, Rosiene de Jesus. **As formas modernas da mulher brasileira (1920 – 1939)**/ Rosiene de Jesus Dourado; Orientador: Alberto Cipiniuk. - Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Artes e Design,2005.

Internet

VIEIRA, Maria do Carmo Albuquerque. Histórico/ Histórico do clube dos diários. Disponível em: <<http://www.clubedosdiarios.com.br/>>, Acesso em: <18 de maio de 2012>.

_____.Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/equipamentos-culturais/biblioteca-publica/biblioteca-publica>>, acesso em: <22 de maio de 2012>

